



**Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)**

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 2

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 2 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-161-9

DOI 10.22533/at.ed.619191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

### SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
INSERÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Bruna Linhares Prado Maria Michelle Bispo Cavalcante Olindina Ferreira Melo Wilcare De Medeiros Cordeiro Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6191911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A INTERCONSULTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE	
Maria Tayenne Rodrigues Sousa, Antônia Sheilane Carioca Silva Antônia Luana Diógenes Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Juliana Moita Leão Yuri Ribeiro de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6191911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Tâmara Silva de Lucena Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Jorgina Sales Jorge Ruth França Cizino da Trindade Ana Cristina Teixeira Santos Jairo Calado Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6191911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NAS CLÍNICAS DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
William Volino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6191911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
PLANO DE INTERVENÇÃO PARA O AUMENTO DA ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana de Araujo Lima Mayara Ester Soares Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6191911035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AO PÚBLICO LGBT NA ATENÇÃO BÁSICA	
Marianna Barros de Loiola Rêgo Maria da Consolação Pitanga de Sousa Adélia Dalva da Silva Oliveira Lilíam Mendes de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6191911036</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 80**

CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianna Barros de Loiola Rêgo  
Livia Maria Nunes Campelo  
Nayara Fernandes Oliveira  
Vanessa Gomes de Sousa  
Juliana Macêdo Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.6191911037**

**CAPÍTULO 8 ..... 85**

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Isabella Cristina Cunha Carneiro  
Janildes Maria Silva Gomes  
Jéssyka Sousa Miranda  
Karyne Gleyce Zempf Oliveira  
Rayanne Letícia Milhomem Marinho Coelho  
Sandra Suely Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.6191911038**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

AS VANTAGENS DA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Íris Mota Ponte  
Maria Gleiciane Cordeiro  
Joseana Mota Almeida Aragão  
Anny Caroline dos Santos Olímpio  
João Breno Cavalcante Costa  
Benedita Beatriz Bezerra Frota  
Carlos Henrique do Nascimento Morais

**DOI 10.22533/at.ed.6191911039**

**CAPÍTULO 10 ..... 97**

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE

Tátilla Dalila de Sousa Silva  
Dandara Kadja de Melo Lustosa  
Jaiana Maria Fontinele Silva  
Marina Moraes do Nascimento  
Ana Letícia Alcântara Gomes  
Evaldo Sales Leal

**DOI 10.22533/at.ed.61919110310**

**CAPÍTULO 11 ..... 106**

A TERRITORIALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO DE UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Priscila da Silva Barbosa  
Ana Lígia Maia da Silva Costa  
Antônio Adriano Sousa Barros Filho  
Bráulio Costa Teixeira  
Camilla Saldanha Martins  
Érika Rachel Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.61919110311**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

PROTOCOLO DE REFERENCIAMENTO DE PACIENTES DOMICILIARES PARA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL ATRAVÉS DO APOIO MATRICIAL DO NASF DO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

Natalí Nascimento Gonçalves Costa

Uilza Karine Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.61919110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

QUEM CUIDA TAMBÉM SE CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE PARNAÍBA-PI SOB A ÓTICA DO CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marianne Lira de Oliveira

Viviane Pinheiro Alves de Almeida

Marília de Sousa Santos

Káren Maria Rodrigues da Costa

Maísa Ravenna Beleza Lino

Rebeca Barbosa da Rocha

João Dutra Araújo Neto

**DOI 10.22533/at.ed.61919110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 128**

SOBRE A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE PRECEPTOR E RESIDENTE

Esther de Sena Ferreira

Deborah Natacha Ferreira Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.61919110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 134**

VISITA DOMICILIAR COMPARTILHADA E CUIDADO INTEGRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA/ ATENÇÃO BÁSICA

Maísa Ravenna Beleza Lino

Káren Maria Rodrigues da Costa

Rebeca Barbosa da Rocha

João Janilson da Silva Sousa

Marianne Lira de Oliveira

Viviane Pinheiro Alves de Almeida

Marília de Sousa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.61919110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

EFEITOS COLATERAIS PREVALENTES EM PACIENTES EM TRATAMENTO COM QUIMIOTERÁPICOS

Ananda Milena Martins Vasconcelos

Michele Maria Martins Vasconcelos

Marília Dias Costa

Matheus Magno da Silva Néo

Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro

Danielle Rocha do Val

**DOI 10.22533/at.ed.61919110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 143**

PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

Francisco das Chagas Araújo Sousa

Halmisson D'arley Santos Siqueira  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior  
Luana de Moura Monteiro  
José Mário Nunes da Silva  
Mágno César Araújo de Souza Rodrigues  
Natália Monteiro Pessoa  
Eduardo Henrique Barros Ferreira  
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro  
Érika Vicência Monteiro Pessoa  
Sionnarah Silva Oliveira  
Joelson da Silva Medeiros  
Weryk Manoel Araújo Leite  
Karla Rakel Gonçalves Luz  
Carlos Antonio da Luz Filho

**DOI 10.22533/at.ed.61919110317**

**CAPÍTULO 18 ..... 158**

REAÇÕES ADVERSAS AO MEDICAMENTO: NOTIFICAR PARA CUIDAR

Renan Rhonalty Rocha  
Maria Vitória Laurindo  
Camilla Rodrigues Pinho  
Jessika Cruz Linhares Frota  
Francisca Aila De Farias  
Rafaela Linhares Ponte Rangel  
Izabelly Linhares Ponte Brito  
Sara De Araújo Do Nascimento  
Fábio Frota De Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.61919110318**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 170**

## QUEM CUIDA TAMBÉM SE CUIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DE PARNAÍBA-PI SOB A ÓTICA DO CUIDADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Marianne Lira de Oliveira**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – PI

**Viviane Pinheiro Alves de Almeida**

Universidade Federal do Piauí  
Parnaíba – PI

**Marília de Sousa Santos**

Universidade Federal do Piauí  
Parnaíba – PI

**Káren Maria Rodrigues da Costa**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – PI

**Maísa Ravenna Beleza Lino**

Universidade Federal do Piauí  
Teresina – PI

**Rebeca Barbosa da Rocha**

Universidade Federal do Piauí  
Parnaíba – PI

**João Dutra Araújo Neto**

Universidade Federal do Piauí  
Parnaíba – PI

**Resumo: Introdução:** Os Profissionais da Estratégia de Saúde da Família frequentemente citam como dificuldade no processo de trabalho a rotina estressante na busca por cumprir metas de produção. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma equipe de residentes em Saúde da Família em Parnaíba-PI, a partir da implantação

e desenvolvimento de ações do grupo “Quem cuida também se cuida”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência transversal e descritivo com abordagem qualitativa realizado de maio a agosto de 2016 com os profissionais da Estratégia de Saúde da Família a partir dos encontros referentes ao grupo “Quem cuida também se cuida”. **Resultados:** Os encontros do grupo “Quem cuida também se cuida” ofereceram momentos de cuidado aos profissionais da ESF que se dispuseram a participar de modo que os mesmos apresentaram relatos variados de agradecimento ao momento proposto. **Discussão:** O presente estudo elucida a possibilidade de articular campos de integração em meio aos processos de trabalho. Ressalta ainda como dificuldade à participação dos integrantes, a constante mudança na agenda no setor da gestão. **Conclusão:** A falta de espaços para encontros entre os profissionais do serviço de saúde, excetuando-se aqueles voltados ao planejamento da agenda mensal, demonstra-se como um bloqueador do próprio diálogo. Sendo assim, o Grupo “Quem cuida também se cuida” surge como uma possibilidade de integração e momento de cuidado entre a equipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissionais; Saúde; Cuidado.

**ABSTRACT: Introduction:** Family Health Strategy Professionals often cite as a difficulty

in the work process the stressful routine in the pursuit of meeting production goals. **Objective:** To describe the experience of a team of Residents in Family Health in Parnaíba-PI, from the implementation and development of actions of the group “Who cares also is taken care of”. **Methodology:** This is a transverse and descriptive experience report with a qualitative approach carried out from May to August 2016 with the professionals of the Family Health Strategy from the meetings about the group “Who cares also takes care”. **Results:** The meetings of the group “Who cares also takes care of themselves” offered moments of care to the professionals of the ESF who were willing to participate so that they presented varied reports of gratitude to the proposed moment. **Discussion:** This study elucidates the possibility of articulating integration fields in the midst of work processes. It also highlights how difficult the participation of the members, the constant change in the agenda in the management sector. **Conclusion:** The lack of spaces for meetings among health service professionals, except those focused on planning the monthly agenda, proves to be a blocker of the dialogue itself. Therefore, the “Who cares also takes care of itself” group emerges as a possibility of integration and moment of care among the team.

**KEYWORDS:** Professionals; Cheers; Caution.

## 1 | INTRODUÇÃO

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel central na garantia do acesso à atenção à saúde de qualidade. Desde 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) aciona, no plano das políticas públicas, vários movimentos de questionamento da relação de cuidado no Brasil, objetivando impulsionar mudanças profundas (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; GOMES et al., 2011).

Profissionais do serviço de saúde frequentemente citam como dificuldade no processo de trabalho a rotina estressante na busca por cumprir metas de produção. Associado a este fator está a falta de construção de espaços de cuidado mútuo, uma vez que estes profissionais são capacitados para direcionar a atenção e a assistência aos usuários de modo unilateral. Neste cenário, o cuidado a si é um conceito complexo que envolve vários fatores sociais, econômicos e culturais, quando somado a estes aspectos, está a rotina laboral que profissionais de saúde enfrentam diariamente, deste modo, torna-se mais complicado exercer o cuidar a si mesmo (SILVA; TERRA; GONÇALVES; SOUTO, 2014).

O espaço institucionalizado no formato de grupo de cuidado ao cuidador permite não apenas a identificação das necessidades individuais de profissionais de saúde na rotina de trabalho, mas também favorece o desenvolvimento de práticas de cuidado àqueles que exercem estritamente o papel de cuidador. Neste sentido, mais que cuidar do outro é fomentado o cuidado multidimensional e coletivo como modo de cuidar de si (ADAM; GOULART; SALGUEIRO, 2015; BAGGIO; ERDMANN, 2015).

Em concomitante a este cenário, as residências multiprofissionais em saúde,

existentes desde 1975 e regulamentadas em 2005 com a [Lei nº 11.129](#), atuam na perspectiva de promoção do cuidado multidirecional. As mesmas são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) a partir das necessidades e realidades locais, e especificamente o programa de residência multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) de Parnaíba-PI, abrange quatro profissões da área da saúde: Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Enfermagem. Nesse contexto, os Programas da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF) devem ser orientados por estratégias pedagógicas capazes de promover cenários saudáveis, tendo a atenção básica como espaço prioritário (BRASIL, 2017; BRASIL, 2017).

Diante disto, a equipe de residentes multiprofissionais em saúde da família de Parnaíba-PI, percebeu a necessidade de criar um grupo de cuidado aos cuidadores denominado “Quem cuida também se cuida”. Deste modo, as práticas participativas e de relaxamento foram utilizadas para promover o cuidado e a integração dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Assim, tendo em vista a relevância de se discutir a promoção do cuidado aos profissionais de saúde que por vezes ocupam estritamente o papel de cuidadores, além da necessidade de se divulgar experiências exitosas na atenção básica, o presente relato foi descrito. O mesmo tem como objetivo descrever a experiência de uma equipe de residentes em Saúde da Família em Parnaíba-PI, a partir da implantação e desenvolvimento de ações do grupo “Quem cuida também se cuida”.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência transversal e descritivo com abordagem qualitativa. Deste modo, o grupo “Quem cuida também se cuida” foi uma proposta das residentes multiprofissionais em saúde da família de Parnaíba-PI na perspectiva de implantar um momento e espaço de cuidado para os profissionais da ESF.

O grupo desenvolvia suas atividades na academia da saúde, localizada na Ilha Grande de Santa Isabel, módulo II e a vivência que fundamentou este estudo ocorreu entre os meses de maio a agosto de 2016.

Como participantes foram convidados todos os profissionais da estratégia de saúde da família, regulação, atendente social, vigia e serviços gerais, ambos vinculados à referida UBS, módulo II, totalizando 20 profissionais.

Os encontros mensais foram baseados em práticas participativas variadas, tais como:

1º encontro: Momento de relaxamento associando alongamentos e respiração, seguido da caixa de afecções onde cada participante depositava um objeto numa caixa e a partir deste contava sua história de afeto. O encontro encerrou com a roda de cuidado em que metade dos participantes em círculo receberam mensagens dos que estavam em pé e depois a posição dos mesmos era invertida;

2º encontro: Iniciado com a dinâmica “lavagem de roupa suja” que consiste numa prática participativa de busca por resoluções de problemáticas. Deste modo, cada participante recebeu uma peça de roupa de papel onde deveria escrever algum problema na rotina de trabalho e mais especificamente acerca do remapeamento que ocorria no território. Posteriormente, penduraram as roupas num “varal” e em faixas de papel como “raios de sol” deveriam escrever soluções para os referidos problemas. O encontro foi encerrado com o corredor do cuidado com os participantes dispostos em duas linhas paralelas, o que possibilitava o cuidado a cada um deles que passava pelo corredor;

3º encontro: Foi realizada a dinâmica de estímulo à comunicação e os participantes foram divididos em três grupos, cada grupo era caracterizado pela ausência de um sentido básico como: mudos, surdos ou cegos e o objetivo era chegar a determinado ponto da sala juntos formando uma passarela com tatames mesmo desprovidos da fala, da audição ou da visão.

4º encontro: Em torno da temática “amizade”, danças circulares foram promovidas em duplas com músicas que abordavam o tema de modo que estas duplas trocavam ao longo do momento e um participante poderia interagir com várias outras pessoas. Posteriormente, os mesmos integraram uma ciranda ainda sobre a temática e o encontro encerrou com o momento de fala dos sujeitos.

Todos os encontros eram condicionados ainda à proposição de temáticas pelos próprios profissionais participantes bem como à disponibilidade de horário dos mesmos. Logo após a execução das atividades eram promovidas rodas de conversa para colher o *feedback* e acordar o próximo encontro. Para quantificar a adesão dos participantes ao grupo utilizamos uma Ata de presença.

O presente estudo discorre sobre um relato de experiência, sem utilizar dados que permitam a identificação dos sujeitos ou de qualquer outra informação que permita a identificação dos mesmos, de modo que a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada de acordo com a resolução 510/16 (GUERRIEIRO, 2016).

### 3 | RESULTADOS

Os encontros do grupo “Quem cuida também se cuida” ofereceram momentos de cuidado aos profissionais da ESF que se dispuseram a participar de modo que os mesmos apresentaram relatos variados de agradecimento ao momento proposto, além de perceberem neste grupo uma oportunidade de integração da equipe.

Quanto à participação, foram quatro encontros com percentuais de 70%, 60%, 55% e 45% de presença, respectivamente. Foi possível observar o surgimento de novas propostas de diálogo entre os mesmos e deles com a equipe de residentes multiprofissionais em saúde da família, através deste espaço de cuidado.

O primeiro encontro, que fomentou também o surgimento do grupo, foi

direcionado a práticas de relaxamento e acolhimento dos participantes que ainda desconheciam a proposta daquele grupo especificamente. Os profissionais da ESF que se fizeram presentes foram receptivos a todas as atividades propostas, relatando ainda o agradecimento por poderem participar junto aos demais daquele momento. Na dinâmica da caixa de afecções a maioria das histórias que surgiram foram vinculadas ao processo de trabalho, principalmente com relação aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), assim como os objetos depositados na caixa também foram na maior parte instrumentos de trabalho. A roda de cuidado foi bem aceita e muito comentada durante o *feedback*, seja pela massagem feita ou ainda pela troca que ocorre entre quem cuida e quem está sendo cuidado.

A temática do segundo encontro surgiu a partir da situação sensível que o território vivenciava no período, acerca do remapeamento que ocorria. Desta forma, o momento foi direcionado para a tentativa de resolução de problemáticas e reestabelecimento da comunicação e gestão participativa. Assim, a “lavagem de roupa suja” foi bem aceita pelos participantes por se tratar de uma forma lúdica para abordar um tema crítico e os mesmos escreveram como principal problemática vinculada ao processo de trabalho na atenção básica a falta de comunicação. As possíveis soluções citadas abordaram a reformulação da reunião mensal e a possibilidade de transformá-la em reunião quinzenal na perspectiva de favorecer a discussão sobre aspectos que vão além do cronograma de atividades.

A dinâmica de estímulo à comunicação desenvolvida no terceiro encontro promoveu a articulação dos participantes e tornou possível a percepção da aceitação dos mesmos quanto às práticas participativas e lúdicas. Os três grupos conseguiram interagir por um objetivo comum e como *feedback* relataram as dificuldades de não poder falar, ouvir ou ver o que estava acontecendo. Em alusão ao processo de trabalho na atenção básica, os profissionais da ESF discorreram sobre como é atuar com pessoas diferentes diariamente e ter que explicar de várias maneiras a mesma informação para que se faça compreender.

Sendo assim, após o período crítico de problemas de comunicação foi possível desenvolver práticas sobre amizade com o grupo e as danças circulares foram escolhidas. Os participantes se mostraram muito acessíveis em todos os encontros, mas especificamente na dinâmica de pares em que o olhar entre os sujeitos era favorecido, o cuidado entre ambos também ficou mais evidente. O quarto encontro foi finalizado com uma ciranda sobre a mesma temática e a roda de conversa ocorreu em meio a um abraço coletivo onde todos puderam falar sobre suas implicações acerca do momento. Os mesmos citaram a correria da rotina de trabalho e as metas de produtividade como empecilhos à participação do grupo “Quem cuida também se cuida”, mas ressaltaram que estavam fazendo o possível para não perderem o momento de cuidado.

## 4 | DISCUSSÃO

O presente estudo elucida a possibilidade de articular campos de integração entre os profissionais da ESF em meio aos processos de trabalho na rotina da ABS. Em contraponto, existe na literatura uma vacuidade literária sobre a temática, tendo em vista que a grande maioria das pesquisas volta-se ao papel de cuidador e como este é desenvolvido pelos profissionais da ESF, sem qualquer inferência à necessidade de cuidado que os mesmos apresentam.

Neste sentido, pesquisadores discorrem sobre a disposição da rede de cuidado que se inicia na ABS e perpassa por outros níveis de atenção de acordo com a necessidade de cada caso de modo que o atendimento qualificado tende a iniciar com o acolhimento. Assim, tanto profissionais da saúde como as pessoas que trabalham na recepção ou setor administrativo dos serviços de saúde estão aptos a realizar o acolhimento inicial do usuário. Entretanto, diferente dos resultados da atual pesquisa, nestes estudos não há menção a qualquer forma de acolhimento ou cuidado aos próprios profissionais de saúde (SANTOS et al., 2016).

Corroborando com a relevância de se implementar práticas de atenção e cuidado aos profissionais da ESF uma pesquisa realizada com os mesmos utilizando a Escala de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EPST). A aplicação do instrumento possibilitou a descrição de dados sobre o esgotamento profissional e concluiu que os profissionais da ESF participantes referiram avaliação grave/crítica quanto a este esgotamento, sendo inversamente proporcional ao tempo de inserção na rotina de trabalho (MAISSIAT; LAUTERT; DAL PAI; TAVARES, 2015).

No presente estudo as temáticas foram preferencialmente escolhidas a partir da realidade vivenciada nos processos de trabalho pelos próprios profissionais da ESF. Em concordância, outra pesquisa abordou o diálogo como estratégia de promoção da educação popular em saúde enfatizando a necessidade de reuniões prévias quando se desenvolve encontros grupais com data definida, além de ressaltar a maior efetividade de temas escolhidos coletivamente quando comparados a temáticas impostas e sem diálogo (PRADO; SARMENTO; COSTA, 2015).

Para Merhy (2015), mesmo que as rodas de conversa no contexto da ABS não obedeçam qualquer cronograma para acontecerem, ainda assim, é possível reconhecer no diálogo algumas necessidades de saúde emergentes no território. Além de possibilitar a integração dos profissionais de ESF e fomentar a resolução de problemáticas em equipe. Nesta perspectiva, a metodologia de grupos de trabalho nos sugere a construção de um espaço protegido para discussão de casos e temáticas pertinentes à prática profissional.

Sob a ótica do método Paideia, a Educação Permanente em Saúde (EPS) surge como estratégia de formação que visa favorecer a cogestão / gestão participativa de coletivos, configurando uma tentativa de trabalhar os diferentes saberes, poderes, experiências e afetos, atuando na formação integral dos sujeitos, na perspectiva de

aumentar sua capacidade de intervir em questões singulares, por meio da utilização de práticas participativas e por vezes favorecendo o autocuidado (CASTRO e CAMPOS, 2014; FERNANDES e FIGUEIREDO, 2014).

Contudo, uma dificuldade à participação dos integrantes foi a constante mudança na agenda no setor da gestão, comprometendo a data mensal fixada para realização do grupo.

## 5 | CONCLUSÃO

A falta de espaços para encontros entre os profissionais do serviço de saúde, excetuando-se aqueles voltados ao planejamento da agenda mensal, demonstra-se como um bloqueador do próprio diálogo. Sendo assim, o Grupo “Quem cuida também se cuida” surge como uma possibilidade de integração e momento de cuidado entre a equipe da ESF.

Desta forma, os encontros mensais do grupo propiciaram a possibilidade de resolução de problemáticas que surgiram na rotina de trabalho, além da discussão de novas estratégias para melhoria na assistência à saúde e estímulo ao cuidar de si para melhor cuidar do outro.

## REFERÊNCIAS

ADAM, L; GOULART, C.M.T; SALGUEIRO, J. **Cuidando de quem cuida**. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, v. 2, 2015. Disponível em: [www.feevale.br/revistaconhecimentoonline](http://www.feevale.br/revistaconhecimentoonline). [Acesso em: 11 de outubro de 2018].

BAGGIO, M.A; ERDMANN, A.L. **A Circularidade dos Processos de Cuidar e Ser Cuidado na Conformação do Cuidado “do Nós”**. Revista de Enfermagem Referência Série IV - n.º 7 - out./nov./dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br) > **Residências em saúde**. [Acesso em: 11 de janeiro de 2018].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da saúde**. Disponível em: [dab.saude.gov.br/portaldab/residencia\\_multiprofissional.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/residencia_multiprofissional.php). [Acesso em: 11 de janeiro de 2018].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Humanização** / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CASTRO, C.P; CAMPOS, G.W.S. **Apoio institucional paideia como estratégia para educação permanente em saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 1, p. 29-50, jan./abr. 2014.

FERNANDES, J.A; FIGUEIREDO, M.D. **Apoio institucional e cogestão: uma reflexão sobre o trabalho dos apoiadores do SUS Campinas**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 287-306, 2015.

GOMES, A.M.A. et al. **Cuidar e ser cuidado: relação terapêutica interativa profissional-paciente na humanização da saúde.** Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 14, n. 4, p. 435-446, 2011.

GUERRIERO, I.C.Z. **Resolução nº 510** de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. Ciência e Saúde Coletiva, v. 21, n. 8, p. 2619-2629, 2016.

MAISSIAT, G.S; LAUTERT, L; DAL PAI, D; TAVARES, J.P. **Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. 2, p. 42-9, 2015.

PRADO, E.V; SARMENTO, D.S; COSTA, L.J.A. **O diálogo como estratégia de promoção de participação popular no SUS.** Revista Atenção Primária à Saúde, v. 18, n. 4, p. 424 – 429, 2015.

MERHY, E.E. **Educação Permanente em Movimento – uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso.** Saúde em Redes. v. 1, n. 1, p. 07-14. 2015

SANTOS, D.A. **Potencialidades e dificuldades nas práticas de acolhimento na rede de atenção básica conforme a Política Nacional de Humanização.**

Saúde e Transformação Social, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 54.-69, 2016.

SILVA, A.A; TERRA, M.G; GONÇALVES, M.O; SOUTO, V.T. **O Cuidado de si entre Profissionais de Enfermagem: Revisão das Dissertações e Teses Brasileiras.** Revista Brasileira de ciências da Saúde, v. 18, n. 4, p. 346-352, 2014.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-161-9

